



# Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e  
Qualificação do Profissional

**Edson da Silva**  
(Organizador)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020



# Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e  
Qualificação do Profissional

**Edson da Silva**  
(Organizador)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Saúde coletiva: solução de problemas e qualificação do profissional

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edson da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T776 Saúde coletiva: solução de problemas e qualificação do profissional / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-629-4

DOI 10.22533/at.ed.294200112

1. Saúde pública. 2. Política de saúde. 3. Saúde coletiva. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

A obra “Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional” aborda alguns limites, desafios e potencialidades na formação profissional no âmbito da saúde coletiva. A coletânea reuniu trabalhos de autores de diversas especialidades, foi estruturada com 42 capítulos e organizada em dois volumes.

Com 22 capítulos, o volume 1 reúne trabalhos multiprofissionais que abordam temas variados de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Nesse volume você encontra atualidades em diversas áreas relacionadas à saúde coletiva, destacando-se alguns aspectos sobre saúde da mulher e saúde pública.

Deste modo, a obra Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos campos de atuação da saúde coletiva. Espero que as vivências compartilhadas nessa coletânea contribuam para o enriquecimento da formação universitária e da atuação profissional nesta área da saúde. Agradeço aos autores que tornaram essa edição possível e desejo uma ótima leitura a todos.

Prof. Dr. Edson da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO NO PIAUÍ**

Layany Feitosa Pinho  
Ywsnara Khysnna da Silva Viveiros  
Flávia Danielli Martins Lima  
Jaciane Santos Marques  
Cecília Natielly da Silva Gomes  
Rosilane de Lima Brito Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.2942001121**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

#### **ESTUDO DE CASO DE UMA IMIGRANTE GRÁVIDA EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: UMA ABORDAGEM DE GÊNERO E CORPORALIDADE**

Dora Mariela Salcedo Barrientos  
Cintia Magalhães Neia  
Priscila Mazza de Faria Braga  
José Manuel Peixoto Caldas  
Stefanie Sussai  
Nathalya Tavares dos Santos  
Vitória Gabriela Picolo  
Jadson Marques Dantas  
Carolina Bezerra Coe  
Anacláudia Fontes Capanema

**DOI 10.22533/at.ed.2942001122**

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### **SEMANA MUNDIAL DA AMAMENTAÇÃO: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE ATIVIDADES SOBRE CONSCIENTIZAÇÃO DE ALEITAMENTO MATERNO**

Débora Cristina Modesto Barbosa  
Paola Yoshimatsu Izelli  
Márcia Isabelle dos Santos  
Renata Miyake Almeida Prado  
Pedro Martins Faria  
Leonardo Salamaia  
Ana Gabriela Machado Nascimento  
Ana Paula Raizaro  
Giovanna Cavalcanti Banov  
Sofia Banzatto  
Daniela Buchrieser Freire  
Camila Arruda Dantas Soares

**DOI 10.22533/at.ed.2942001123**

### **CAPÍTULO 4..... 39**

#### **EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO EM CATADORAS DE LIXO: UM DESAFIO PARA A**

## **EQUIDADE**

Leticia Almeida de Assunção  
Angélica Menezes Bessa Oliveira  
Ana Caroline Guedes Souza Martins  
Luiz Euclides Coelho de Souza Filho  
Alzinei Simor  
Alzinei Simor Filho  
Alexandre Pontes Simor  
Flávia Luciana Pinheiro de Souza Pinto Martins  
Erika de Cássia Lima Xavier  
Adriane de Cássia Monteiro da Rocha  
Juliana Rosário de Moraes  
Maria Margarida Costa de Carvalho  
Alda Lima Lemos

**DOI 10.22533/at.ed.2942001124**

## **CAPÍTULO 5..... 50**

### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALOJAMENTO CONJUNTO**

Bibione Tercia de Oliveira Silva  
Michelle Santana Prata  
Derijulie Siqueira de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.2942001125**

## **CAPÍTULO 6..... 58**

### **EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA DE UM AMBULATÓRIO COM GESTANTES DE ALTO RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Thayná Cunha Bezerra  
Leula Campos Silva  
Aimê Villeneuve de Paula Guedelha  
Karen Dutra Macedo

**DOI 10.22533/at.ed.2942001126**

## **CAPÍTULO 7..... 67**

### **ADOLESCENTES GRÁVIDAS RESIDENTES EM ÁREA DE RESSACA: ESTUDO À LUZ DA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE**

Katiciane Rufino da Silva  
Hiago Rafael Lima da Silva  
Kairo Neri dos Santos  
Luzilena de Sousa Prudêncio  
Anneli Mercedes Celis de Cárdenas  
Camila Rodrigues Barbosa Nemer  
Rubens Alex de Oliveira Menezes  
Maria Virgínia Filgueiras de Assis Mello  
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini  
Nely Dayse Santos da Mata

**DOI 10.22533/at.ed.2942001127**

**CAPÍTULO 8..... 83**

**UTILIZAÇÃO DE ESCALAS NO RASTREAMENTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ATENÇÃO BÁSICA**

Maria Paula da Silva Oliveira  
Zilda Tavares Pereira  
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Gabriela Oliveira Parentes da Costa  
Taís Silva de Oliveira  
Alaine Maria da Costa  
Elisângela Márcia de Oliveira  
Vera Lúcia da Silva Lima  
Cyane Fabiele Silva Pinto  
Marília Silva Medeiros Fernandes  
Maria do Socorro Rego de Amorim  
Adriana de Medeiros Santos

**DOI 10.22533/at.ed.2942001128**

**CAPÍTULO 9..... 94**

**MÃES DE UTI RELATO DE DOR E ESPERANÇA**

Maely Terezinha Mendes  
Bruna Maria Rossignolli  
Danyelle Blanski Zimmer  
Jaqueline Felix de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.2942001129**

**CAPÍTULO 10..... 103**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM SÍFILIS CONGÊNITA E GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DO CABO DE SANTO AGOSTINHO EM PERNAMBUCO, 2015-2018**

Cintia Michele Gondim de Brito  
Lilian Maria Lapa Montenegro  
Haiana Charifker Schindler

**DOI 10.22533/at.ed.29420011210**

**CAPÍTULO 11.....115**

**HOMENS: A RESPEITO DA SAÚDE E DO CUIDADO DE SI MESMOS**

Franklin de Oliveira Lima  
Cristina Camelo de Azevedo  
Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.29420011211**

**CAPÍTULO 12..... 128**

**FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE NEONATAL NO PERÍODO DE 2005 A 2015**

Liana Caroline Bruno Lobato  
Ana Catarina de Melo Araújo  
Aline Beatriz dos Santos Silva

Rhaissa Alves Vieira dos Santos  
Sara Larissa de Melo Araújo  
Simone Lugon da Silva Almeida  
Aline Luzia Sampaio Guimarães  
**DOI 10.22533/at.ed.29420011212**

**CAPÍTULO 13..... 140**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS  
COM FOCO NO PLANEJAMENTO FAMILIAR PARA JOVENS ESCOLARES**

Antônia Fernanda Sousa de Brito  
Jullyet Kherolainy Carneiro da Silva  
Ciliane Macena Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.29420011213**

**CAPÍTULO 14..... 146**

**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CITOPATOLÓGICOS DE INFECÇÕES PELO  
PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM ADOLESCENTES CEARENSES**

Valéria de Souza Araújo  
Antonio Germane Alves Pinto  
Raul Roriston Gomes da Silva  
Déborah Albuquerque Alves Moreira  
Maria Corina Amaral Viana  
Cícera Luciele Calixto Alves  
Rosemary dos Santos Barbosa  
Maria Isabel Caetano da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.29420011214**

**CAPÍTULO 15..... 154**

**VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM ADOLESCENTES RESIDENTES DO  
MUNICÍPIO DE MACAPÁ –AP/BRASIL**

Jessica Natasha Brandão Silva Bezerra  
Francisca Evelen Suelen Silva de Aguiar  
Katiciane Rufino da Silva  
Ingrid Cleyse Martins Damasceno  
Luzilena de Sousa Prudêncio  
Camila Rodrigues Barbosa Nemer  
Rubens Alex de Oliveira Menezes  
Marlucilena Pinheiro da Silva  
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini  
Nely Dayse Santos da Mata

**DOI 10.22533/at.ed.29420011215**

**CAPÍTULO 16..... 164**

**PREVALÊNCIA DO *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* NOS PROFISSIONAIS DE  
SAÚDE DA REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL**

Francisco José Barbas Rodrigues  
Patrícia Margarida dos Santos Carvalheiro Coelho

**DOI 10.22533/at.ed.29420011216**

**CAPÍTULO 17..... 177**

**DOENÇAS OCUPACIONAIS RELACIONADAS À SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA**

Elton Filipe Pinheiro de Oliveira  
Francisca Maria Pereira da Cruz  
Maria Eliane Andrade da Costa  
Diana Nogueira Villa Jatobá  
Ana Rachel Cavalcante Araújo Fernandes  
Fernanda Lorrany Silva  
Ana Zilda Rodrigues do Nascimento  
Jessica Mykaella Ferreira Feitosa  
Jordeilson Luis Araujo Silva  
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Gabriela Oliveira Parentes da Costa  
Thamirys de Carvalho Mota

**DOI 10.22533/at.ed.29420011217**

**CAPÍTULO 18..... 190**

**O CONHECIMENTO SOBRE HOMEOPATIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE NÍVEL SUPERIOR QUE ATUAM NAS USFs DO MUNICÍPIO DE LAJEDO – PE**

José Walter Rodrigues da Silva  
Isabela Fernanda da Silva  
José Edson de Souza Silva

**DOI 10.22533/at.ed.29420011218**

**CAPÍTULO 19..... 208**

**APLICAÇÃO DO ARCO DE MAGUERZ NA INTERVENÇÃO DOS PROBLEMAS NA COMUNIDADE DO RODOLFO TEÓFILO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ariadne Freire de Aguiar Martins  
Antônia Lívia Silva Holanda  
Cicero Cleber Brito Pereira  
Francisco Lindomar Gomes Fernandes  
Luana Caetano de Medeiros Lima  
Cleide Carneiro  
Lidia Andrade Lourinho  
Heraldo Simões Ferreira  
Annatália Meneses de Amorim Gomes  
Alice Maria Correia Pequeno

**DOI 10.22533/at.ed.29420011219**

**CAPÍTULO 20..... 220**

**PRODUÇÃO DO CUIDADO COM A INSERÇÃO DE UMA MÉDICA CUBANA EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Rose Manuela Marta Santos  
Tatiana Almeida Couto  
Sérgio Donha Yarid  
Edite Lago da Silva Sena



**CAPÍTULO 21..... 236**

**LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: CONHECIMENTO POR  
PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM REGIÃO SUL DO BRASIL**

Fernanda Massan  
Mayara Almeida Martins  
Léia Regina de Souza Alcântara  
Mariza Fordellone Rosa Cruz  
Carolina Fordellone Rosa Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.29420011221**

**CAPÍTULO 22..... 250**

**PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO NO  
PERÍODO DE 2010 A 2019**

Ana Carolina Relíquias Debiazzi  
Luana Augusta Santana Lima  
Isadora Munaretto Reolon  
Nádia Soares Gonçalves Mendes  
Nathalia Dias Galvão  
Maria Eugênia Caires Santos  
Eduardo Cunha Costa  
Rodolfo Lima Araújo  
Rejanne Lima Arruda

**DOI 10.22533/at.ed.29420011222**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 259**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 260**

# CAPÍTULO 8

## UTILIZAÇÃO DE ESCALAS NO RASTREAMENTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ATENÇÃO BÁSICA

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 10/10/2020

### **Maria Paula da Silva Oliveira**

Centro Universitário UNINOVAFAPI  
Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/0372257538718561>

### **Zilda Tavares Pereira**

Centro Universitário UNINOVAFAPI  
Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/9805963226010010>

### **Aclênia Maria Nascimento Ribeiro**

Universidade Federal do Piauí – UFPI  
Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/5883408075990521>

### **Gabriela Oliveira Parentes da Costa**

Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM  
Timon-MA  
<http://lattes.cnpq.br/4864615706921276>

### **Taís Silva de Oliveira**

Faculdade Maurício de Nassau  
Parnaíba – PI  
<https://orcid.org/0000-0002-8941-9793>

### **Alaine Maria da Costa**

Centro Universitário Santo Agostinho – UNiFSA  
Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/5745569852975337>

### **Elisângela Márcia de Oliveira**

Colégio Elias Torres  
Teresina-PI  
<https://orcid.org/0000-0001-6200-7580>

### **Vera Lúcia da Silva Lima**

Faculdade Integral Diferencial – Facid  
Teresina-PI  
<https://orcid.org/0000-0003-0238-897X>

### **Cyane Fabiele Silva Pinto**

Centro Universitário UNINOVAFAPI  
Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/9530661566258015>

### **Marília Silva Medeiros Fernandes**

Centro Universitário Santos Agostinho  
Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/1275840041264226>

### **Maria do Socorro Rego de Amorim**

Universidade Federal do Piauí – UFPI  
Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/2143390691230113>

### **Adriana de Medeiros Santos**

Centro Universitário UNINOVAFAPI  
Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/9540881608413159>

**RESUMO: Objetivo:** Descrever a opinião de enfermeiros da Atenção Básica acerca da utilização da Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo nas consultas de enfermagem à puérpera. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, realizada nas Unidades Básicas de Saúde, localizada no município de Teresina – Piauí. A coleta de dados ocorreu nos meses de março a maio de 2017. Os dados foram processados no software Iramuteq e analisados pela Classificação Hierárquica Descendente.

**Resultados:** Os resultados convergiram para formação de cinco classes. Assim as principais opiniões a respeito da escala de Edimburgo e sua utilização nas consultas e puerpério foram positivas, pois a maioria das enfermeiras entrevistadas demonstraram-se motivadas a implementar a escala no processo de trabalho na Estratégia Saúde da Família. **Considerações finais:** Foi possível evidenciar que a maioria das enfermeiras entrevistadas mostraram interesse em conhecer melhor a escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo e realizar sua implementação nas consultas de enfermagem, porém segundo o relato das mesmas é necessário realizar possíveis modificações para o instrumento melhor se adequar a realidade que será inserida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Depressão pós-parto; Rastreamento; Atenção básica; Enfermagem.

## USE OF SCALES IN THE TRACKING OF POST-DELIVERY DEPRESSION IN BASIC CARE

**ABSTRACT: Objective:** To describe the opinion of Primary Care nurses about the use of the Edinburgh Postpartum Depression Scale in nursing consultations to the puerperal woman. **Methodology:** This is a descriptive and exploratory research, with a qualitative approach, carried out in the Basic Health Units, located in the city of Teresina - Piauí. Data collection took place from march to may 2017. The data were processed using the Iramuteq software and analyzed using the Descending Hierarchical Classification.

**Results:** The results converged to form five classes. Thus, the main opinions regarding the Edinburgh scale and its use in consultations and the puerperium were positive, since most of the nurses interviewed were motivated to implement the scale in the work process in the Family Health Strategy. **Final considerations:** It was possible to show that most of the nurses interviewed showed interest in knowing the Edinburgh Postpartum Depression scale better and implementing it in nursing consultations, however, according to their report, it is necessary to make possible changes to the better instrument. fit the reality that will be inserted.

**KEYWORDS:** Postpartum depression; Tracking; Basic care; Nursing.

## 1 | INTRODUÇÃO

Durante a gravidez a mulher passa por diversos eventos e alterações que envolvem não somente os aspectos físicos, mas, também, o estado emocional e, diante disso, verifica-se a necessidade de atenção redobrada à mulher grávida, com medidas que possam promover esclarecimentos, minimizando dúvidas e ansios, além dos cuidados inerentes ao pré-natal. Tais intervenções compõem o elenco de atribuições do Enfermeiro durante o acompanhamento à mulher na fase do pré-natal (GUERREIRO et al., 2013).

A gestação é algo natural da mulher, um momento de felicidade e expectativas, porém alguns fatores relacionados aos aspectos psicossociais, como a gravidez não planejada, falta de apoio do companheiro e da família, podem fazer com que esse momento de felicidade se torne um momento de extrema dificuldade para a futura

mãe (AGUIAR et al., 2011).

Nesse contexto, podem surgir alguns agravos desencadeados no período puerperal, como a Depressão Pós-Parto (DPP), por exemplo. Este transtorno tem elevada prevalência e produz significativas mudanças nos aspectos emocionais, cognitivos, comportamentais e, até mesmo, problemas de natureza orgânica na puérpera (MATÃO et al., 2011).

A DPP tem início, geralmente, por volta da quarta à oitava semana após o parto, podendo se estender por até um ano. As manifestações consistem em diversos sintomas, como: irritabilidade, desmotivação, perda de interesse pelas atividades prazerosas, choro frequente, dificuldade para dormir, ansiedade, preocupação excessiva com a saúde do bebê, sentimentos negativos em relação ao marido, entre vários outros sintomas que podem ser prevenidos com o tratamento e acompanhamento adequado da mulher durante o período puerperal (MATÃO et al., 2011).

Os fatores que dificultam o diagnóstico precoce da depressão pós-parto são decorrentes do fato de que a sintomatologia da DPP pode ser confundida ou interpretada apenas como manifestações de tristeza ou leves quadros de ansiedade, que não configuram um quadro de adoecimento psíquico. Além disso, as queixas presentes na depressão pós-parto são comumente banalizadas no interior da família e no meio social no qual está inserida a puérpera. Contudo, a atenção básica, por meio das ações da Estratégia Saúde da Família, desenvolve importante contribuição no diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos casos de Depressão Pós-Parto existentes no território de atuação da equipe, bem como na implantação de medidas de prevenção deste agravo, através do modelo de atenção à saúde, pautado na identificação dos fatores de riscos e vulnerabilidades presentes no cotidiano dos usuários assistidos pela equipe (SCHARDOSIM; HELDTC, 2011).

Atualmente, existem variados instrumentos validados para o rastreamento da depressão pós-parto. Entre eles a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo - EDPS (*Edinburgh Postnatal Depression Scale – EPDS*), amplamente utilizada no mundo e validada no Brasil que é de fácil aplicação e pode ser preenchida pela própria mulher ou aplicada por profissionais da atenção básica, como o Enfermeiro durante a consulta de puerpério (SANTOS et al., 2007).

Diante do exposto, emergiu o interesse em desenvolver este estudo que tem como objetivo descrever a opinião de enfermeiros da Atenção Básica sobre a utilização da Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo nas consultas de Enfermagem à puérpera.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, do tipo descritiva e exploratória, que abordou sobre a opinião de Enfermeiros acerca do rastreamento da depressão pós-parto por meio da utilização de escalas, na Atenção Básica. O estudo foi feito nas Unidades Básicas de Saúde de Teresina, sendo assim considerada a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde.

Os participantes deste estudo foram enfermeiros que atuam na atenção básica, por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF). O número de participantes na pesquisa, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, e respeitando aspectos éticos envolvidos na pesquisa com seres humanos, totalizou em 12 Enfermeiros.

Foi utilizado como análise de dados o *software* IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), que foi elaborado na França por Pierre Ratinaud.

A coleta de dados teve início após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). A coleta de dados aconteceu entre os meses de Março à Maio de 2017. O projeto de pesquisa foi realizado de acordo com as diretrizes e normas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde e aprovado pela Comissão de Ética da Fundação Municipal de Saúde e pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI sob o parecer nº 1.931.923.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que concerne ao perfil sócio demográfico dos participantes, o estudo foi realizado com 12 Enfermeiras, na faixa etária entre 29 e 57 anos, com mais de 5 anos de formadas, mais de uma especialização, e todas com mais de 3 anos de atuação nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

O *software* IRAMUTEQ reconheceu em segmentos que foram classificados e divididos em 05 classes, conforme o dendograma representado na Figura 1, com formação de 129UCE's (segmentos de texto). O número de formas distintas ou palavras diferentes foi de 454, com número de ocorrências de 2320 e frequência mínima de forma distinta igual a 14.409938. Gerando classes semânticas distintas, analisadas pela Cadeia Hierárquica Descendente (CHD). A CHD considerou a associação das classes a partir das variáveis fixas do estudo: identificação, idade, anos de formadas, especializações e anos de atuação. Em seguida, ao submeter o material a análise de dados, percebeu-se o aproveitamento de 80.12% do corpus.

Para a realização desse dendograma e análise subsequente foram consideradas as palavras com frequência igual ou maior que a frequência média

(ou seja, maior ou igual a 3), com X2 maior ou igual 2,18 e de significância menor ou igual a 0,0001. Cada classe é descrita pelas palavras mais significativas (mais frequentes) e pelas suas respectivas associações com a classe (sexto-quinto). Pela CHD a análise e discussão das classes devem acompanhar o dendograma com suas partições, e a leitura deve proceder-se da esquerda para a direita.

Sendo assim foi possível evidenciar após a análise, as seguintes classes: classe I: O conhecimento e uso da escala de Edimburgo pelo Enfermeiro da Atenção Básica; classe V: A consulta de enfermagem e a utilização de escala; classe II: Diagnóstico precoce da Depressão Pós-Parto; classe IV: Importância da implementação da escala de Edimburgo nas consultas de Enfermagem; classe III Adaptações na escala para sua melhor inserção.

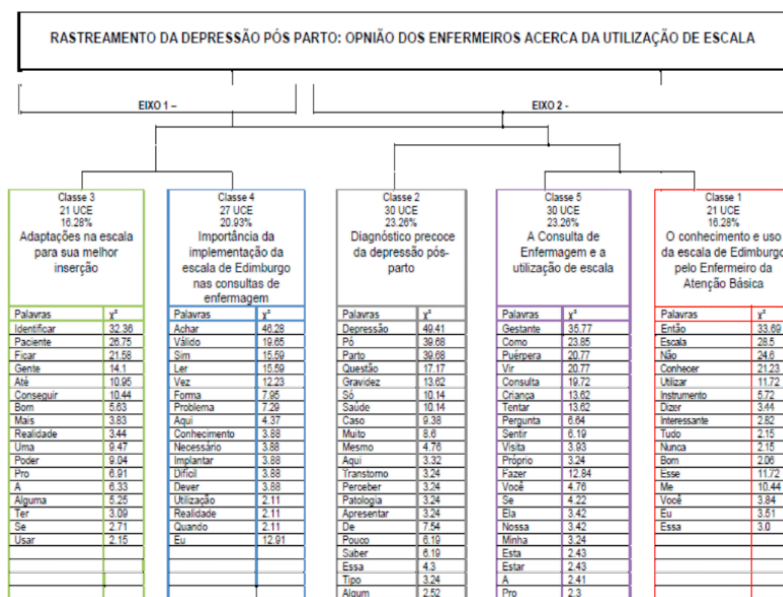


Figura 1 – Estrutura temática das classes geradas pelo IRAMUTEQ, por meio da classificação hierárquica descendente.

Fonte: Dados da pesquisa

### 3.1 Classe I: O Conhecimento e Uso da Escala de Edimburgo pelo Enfermeiro da Atenção Básica

Ao analisar os discursos das enfermeiras entrevistadas pode ser evidenciado que não é utilizado nenhum instrumento que possa auxiliar na detecção precoce da DPP. Além disso, as participantes revelaram desconhecimento acerca da existência de escalas para o mesmo fim, como a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo.

Tais evidências foram reveladas nos depoimentos a seguir:

[...] eu não conhecia essa escala, ela nunca me foi passada, mas eu achei interessante [...] (D04).

[...] eu nunca tinha visto essa escala, mas pra mim não é novidade por que nossa equipe já trabalha em cima disso [...] (D07).

De acordo com Menezes et al (2012), a DPP é um doença que vem acometendo diversas mulheres, independente de classe social. E por se tratar de uma problemática de difícil diagnóstico inicial, essa quantidade de novos casos entre grávidas e puérperas só vem crescendo. A ausência de um instrumento como a escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo que tem como seu principal objetivo auxiliar o profissional a mensurar e diferenciar a patologia de um estresse passageiro, por exemplo, dificulta seu diagnóstico precoce.

[...] assim, eu não tinha conhecimento da escala, eu vim conhecer depois que você me apresentou a escala [...] (D08).

[...] então eu teria que estudar, não vou te negar que na minha formação há vinte e sete anos eu não fui apresentada a essa escala [...] (D11).

A falta de conhecimento por parte de alguns profissionais em relação aos instrumentos de detecção precoce da DPP, como a escala em questão, acaba deixando-os muitas vezes sem auxílio, pois se os mesmos não conhecerem bem essa problemática, terão dificuldade em identificar a doença. Diante dos relatos das entrevistadas pode-se perceber que as mesmas não fazem uso de nenhum instrumento como a escala em questão ou similar. Porém para algumas enfermeiras há a necessidade de uma capacitação antes da implementação da mesma nas consultas de Enfermagem.

Segundo RUSHI (2007) a escala é um instrumento de fácil aplicação, com perguntas de fácil entendimento e interpretação, assim, pode ser usada por todas as classes sociais, pois não há grandes obstáculos em sua utilização.

### **3.2 Classe 5: Consulta de Enfermagem e a Utilização de Escala**

Por meio dos depoimentos das participantes foi possível observar que as mesmas percebem a contribuição que a escala em questão poderá trazer para a implementação do cuidado à puérpera, pois a utilização desta ferramenta poderá auxiliar no diagnóstico precoce da doença, algo que para algumas é difícil de ser evidenciado. Isso constitui um fator de fundamental importância para um melhor atendimento para as puérperas.

[...] quando você faz a consulta com a puérpera ou com a gestante nunca faz nenhum questionamento pra tentar saber se a aquela gestante ou aquela puérpera tem depressão [...] (D04).

[...] minha opinião é que essa escala veio como um protocolo, ela é favorável, muito favorável [...] (D02).

**Outras participantes do estudo apontaram para competência e habilidades na detecção dos primeiros sinais e sintomas de Depressão Pós-Parto a partir da escuta atenta durante a consulta de enfermagem, conforme descrito abaixo:**

[...] na consulta de Enfermagem com a gestante eu já coloco tudo isso pra elas [...] (D07).

[...] no começo da consulta a gente já pergunta como a pessoa está se sentindo, não tem como você atender uma gestante, uma puérpera sem ter como perguntar como ela está se sentindo [...] (D10).

**A atenção à mulher no período de gestação e puerpério, bem como de seu conceito, deve ser realizada de forma sistemática, buscando a identificação de situações ou condições de riscos com o objetivo de intervir minimizando ou eliminando os fatores de adoecimento.**

[...] precisamos utilizar todos esses recursos até pra melhorar a qualidade do nosso atendimento e vou tentar implantar na minha equipe [...] (D08).

**De acordo com Sena (2014), a consulta de Enfermagem é considerada um momento essencial para o acompanhamento integral da mulher e tem entre as finalidades, a identificação precoce de possíveis agravos, entre eles a depressão pós-parto.**

[...] como ela vem para pesar a criança e medir toda semana a gente faz um planejamento familiar, faz a citologia, ver se está chorosa, rejeitando a criança, se tem alguma queixa, no momento da visita, ver como ela se relaciona com a criança e então a gente aciona os profissionais [...] (D11).

**O Enfermeiro deve oferecer todo suporte necessário para que a puérpera possa se sentir bem confortável, pois ao se sentir acolhida pelo profissional ela terá mais confiança em compartilhar todos os seus sentimentos e medos. O uso da escala de Depressão Pós-Parto irá ajudar o enfermeiro neste intuito, uma vez que a própria puérpera irá avaliar seus sentimentos. Com isso o profissional irá garantir todo o apoio necessário que esta mulher precisa (ALVARES; AZEVEDO; NETO, 2015).**



### 3.3 Classe 2: Diagnóstico precoce da Depressão Pós-Parto

Após a análise das entrevistas realizada com as enfermeiras foi possível inferir que as mesmas sabem a importância do diagnóstico precoce da Depressão Pós-Parto, e como pode muitas vezes ser mascarado pela própria puérpera. Desta forma, a utilização de um instrumento como a escala de Edimburgo, auxilia de forma eficaz, proporcionando qualidade de suas consultas de enfermagem.

[...] a Depressão Pós-Parto é um tipo de patologia muito grave, a família depois de certo tempo que vai descobrir que a puérpera está com Depressão Pós-Parto, então tem que se dar uma atenção especial [...] (D02).

O Enfermeiro é o profissional mais próximo da gestante e puérpera, um fator positivo na identificação precoce da depressão pós-parto. Sabendo reconhecer a sintomatologia da doença ele poderá realizar todas as intervenções necessárias para que estes sintomas não evoluam, e sejam tratados precocemente. Mesmo que a escala de Edimburgo ainda seja pouco utilizada no Brasil, a sua inserção nas consultas de enfermagem poderá ajudar de forma eficiente os profissionais no diagnóstico precoce da DPP (LIMA, 2016).

[...] hoje mesmo a gente estava comentando que é muito comum essa labilidade emocional, durante o próprio pré-natal já podemos perceber. Existem perguntas aqui que pelo que estou vendo que são bastante voltadas para a questão da depressão mesmo [...] (D10).

[...] eu acho válido é um instrumento a mais que teremos para avaliar e identificar a Depressão Pós-Parto [...] (D05).

Diante dos relatos das entrevistadas foi possível verificar que, para alguns profissionais a identificação precoce da doença não é algo tão distante de sua realidade, já que em algumas gestantes e puérperas são evidentes as características da patologia, o que não descarta a inserção de um instrumento como a escala de Edimburgo durante a realização das consultas, como um instrumento que contribui com a sistematização da assistência.

### 3.4 Classe 4: Importância da Implementação da Escala de Edimburgo nas Consultas de Enfermagem

De acordo com relatos das enfermeiras entrevistadas pode ser percebido que há um grande interesse em realizarem a implementação da escala de Edimburgo em suas consultas. Já que as mesmas julgaram a escala como uma ferramenta de trabalho que irá facilitar e colaborar para distinguir a sintomatologia da doença com um estresse passageiro como por exemplo. O fato da escala ser autoaplicável, favorecerá com que a puérpera não se sinta constrangida em responder o

questionário, sem omitir informações, facilitando o trabalho do enfermeiro na identificação da patologia.

[...] seria muito interessante porque iria exatamente nos ajudar a buscar essas pessoas com problemas, que às vezes passa despercebidos na gente [...] (D03).

[...] então, eu li alguns artigos sobre a utilização, e sim acho que é necessário, importante e é até uma forma de conseguir acompanhar melhor, eu acho importante que seja implantada [...] (D08).

Diante dos relatos das enfermeiras é evidente a consciência das mesmas de como um instrumento como a escala poderá lhes auxiliar em suas consultas. De acordo com Schardosim e Heldtc (2011), a escala surgiu como uma forma de melhorar à assistência prestada por enfermeiros durante suas consultas, já que é um instrumento de fácil aplicação.

[...] eu acho que na realidade, é importantíssima. Acho válido, já fazemos de certa forma algumas perguntas dessas aqui, acho que é interessante, algo a mais que poderíamos está vendo. Acho que é válido no processo de trabalho e de certa forma já fazemos, o problema é que a demanda é muito grande. Diante de tantos problemas, diante de tanta sobrecarga, eu acho necessário mesmo [...] (D10).

Por ser uma escala de fácil aplicação onde a paciente se auto avalia, seu uso se torna mais acessível. Nesse sentido, o enfermeiro terá um parâmetro para avaliar as manifestações clínicas que a mulher está apresentando e que não foi percebido de início. A escala tem como sua principal finalidade auxiliar o enfermeiro, facilitando o diagnóstico precoce da doença e auxiliando esta mãe a superar este momento de fragilidade emocional, necessitando de total apoio tanto da família, como do Enfermeiro que está fazendo seu acompanhamento no período puerperal (MENEZES, 2012).

### **3.5 Classe 3: Adaptações na Escala para sua Melhor Inserção**

Apesar de uma boa aceitação da inserção da escala nas consultas de enfermagem, a maioria das profissionais sugeriram alterações na escala, para melhor entendimento das mulheres, já que segunda as mesmas a maioria das mulheres são de baixa renda, por esta razão as adequações seriam necessárias para facilitar o entendimento desta puérperas para poderem enquadrar seus sentimentos nas opções que tem disponível na escala.

[...] facilita o trabalho da gente, conduz melhor, ajuda a classificar o nível que a da patologia está, porém é uma escala americana tem que ser adaptada à realidade e outra poderíamos modificar [...] (D01).

Segundo relato das entrevistadas, a tradução da escala deve ser melhorada

já que alguns trechos ficaram em uma linguagem pouco acessível, o que dificultaria a interpretação das puérperas no momento de sua aplicação. Desta forma, com a realização das devidas alterações na escala será uma ferramenta fundamental no auxílio ao diagnóstico precoce da patologia, fazendo com que enfermeiros durante suas consultas tenham uma maior facilidade de identificar a sintomatologia da doença, ajudando assim diminuir a incidência de novos casos.

[...] precisaríamos adequar, até para possuir termos que a paciente possa responder, por que tem que ficar uma linguagem acessível, até por que temos que pensar em uma população leiga. Em grande parte das vezes a linguagem tem que ser acessível, facilmente entendida para uma paciente leiga e que ela de fato consiga se identificar [...] (D06).

[...] precisaria adequar, até para possuir termos que a paciente possa responder, por que tem que ficar uma linguagem acessível, até por que temos que pensar em uma população leiga. [...] (D06).

A escala de Edimburgo é uma escala validada e traduzida no Brasil, porém como a mesma foi traduzida para o português, ainda poderá sofrer alterações para melhor se adequar na realidade em que será inserida. Assim, se tornará um instrumento cada vez mais utilizado para o rastreamento da doença, em todas as consultas realizadas por enfermeiros da estratégia saúde da família.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo, foi possível evidenciar que a maioria das enfermeiras entrevistadas mostraram interesse em conhecer melhor a escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo e realizar sua implementação nas consultas de Enfermagem.

Assim, as principais opiniões a respeito da escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo e sua utilização nas consultas puerperais foram positivas, pois a maioria das entrevistadas demonstraram-se motivadas a implementar a escala, porém segundo o relato das mesmas é necessário realizar possíveis modificações para o instrumento melhor se adequar a realidade que será inserida.

Mesmo encontrando algumas limitações, como o impedimento do método de pesquisa devido a impossibilidade de realizar um encontro fora das Unidades Básicas de Saúde com as enfermeiras e a recusa de algumas profissionais em participar da pesquisa, foi possível contar com a participação de várias profissionais que colaboraram de forma direta para a realização deste estudo, cuja finalidade é auxiliar o Enfermeiro a detectar precocemente a depressão pós-parto de início.

Acredita-se que essa pesquisa constitui uma fonte confiável para tais estudos,

haja vista que as participantes relataram de forma livre suas opiniões a cerca da escala e sua utilização nas consultas de Enfermagem. Essa constatação poderá ser útil no desenvolvimento de discussões e reflexões relacionadas à introdução deste instrumento nas consultas de Enfermagem com as puérperas e, portanto, identificar precocemente os sinais e sintomas da doença e assim realizar todas as intervenções pertinentes para um tratamento eficiente e preventivo da patologia, diminuindo desta forma o número de novos casos da doença e agravos que a mesma pode causar.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, D.T. et al. **Mãe em sofrimento psíquico: objeto da ciência ou sujeito da clínica?** Esc Anna Nery, v. 15, n. 3, p. 622-628, 2011.
- ALVARES, L. B.; AZEVEDO, G. R.; NETO, L. F. S. **Depressão puerperal: a relevância dada pela equipe multiprofissional de saúde e a percepção das usuárias** Rev. Fac. Ciênc. Méd. v. 17, n. 4, p. 222 - 225, 2015.
- GUERREIRO, E. M. et al. **Representações sociais de puérperas sobre o atendimento pré-natal na atenção primária de saúde.** Rev Rene. v. 14, n. 5, p. 95-99, 2013.
- LIMA, N. C. **Depressão Pós-Parto baseada na escala de Edimburgo Ponta Grossa.** Revista Conexa, v. 12 n. 2, 2016.
- MATÃO, M. E. L. et al. **Experiência de familiares na vivência da depressão pós-parto.** Rev. Enferm. Cent. O. Min. v. 1, n. 3, p. 283-293, 2011.
- MEIRA, B. M. et al. **Desafios para profissionais da atenção primária no cuidado à mulher com depressão pós-parto.** Texto Contexto Enferm, 2015.
- MENEZES, F. L. et al. **Depressão Puerperal, no âmbito da Saúde Pública.** Saúde (Santa Maria). v. 38, n. 1, p. 21-30, 2012.
- RUSHI, G. E. C. **Aspectos Epidemiológicos da depressão pós-parto em amostra brasileira.** Rev Psiquiatr RS. v. 29, n. 3, p. 270-280, 2007.
- SANTOS, I. S. et al. **Validation of the Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS) in a sample of mothers from the 2004 Pelotas Birth Cohort Study.** Cad. Saúde Pública. v. 23, n. 11, p. 2577-2588, 2007.
- SCHARDOSIM, J. M.; HELDTC, E. **Escalas de rastreamento para depressão pós-parto: uma revisão sistemática.** Rev. Gaúcha Enferm. v. 32, n. 1, p. 159-166, 2011.
- SENA, I. V. A. **Qualidade da atenção pré-natal na estratégia saúde da família: Revisão de Literatura.** UFMG, 2014.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescente 38, 67, 70, 71, 72, 73, 77, 140, 147, 150, 153, 155, 160

Aleitamento materno 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 50, 52, 53, 54, 55, 56

Alojamento conjunto 28, 29, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57

Atenção básica 13, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 46, 60, 64, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 106, 113, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 144, 153, 186, 206, 211, 219, 220, 221, 222, 226, 229, 233, 234, 239, 248, 249

Autolesão 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163

### C

Capacitação 46, 88, 187, 217, 236, 239, 242, 246, 247

Consequências 3, 11, 77, 78, 96, 105, 174, 178, 179, 181, 184, 185, 186

Consórcio de saúde 26

Cuidado pré-natal 59

Cuidados de enfermagem 50, 53, 54

### D

Depressão pós-parto 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93

Doenças ocupacionais 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 189

### E

Educação em saúde 9, 12, 39, 45, 46, 50, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 104, 113, 140, 141, 142, 144, 162, 209, 214, 217, 218, 227

Epidemiologia 1, 12, 82, 139, 147, 169, 251, 258

Equidade em saúde 40

Exame Papanicolau 40, 43

### G

Gestantes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 36, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 70, 71, 78, 79, 90, 103, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 114, 130, 134, 138, 213

Gravidez 1, 3, 16, 19, 59, 60, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 84, 102, 128, 130, 131, 132, 133, 140, 141, 142, 143, 215

Gravidez de alto risco 59

### H

Homeopatia 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206,

207, 229

## **I**

Imigrantes 15, 16, 17, 21, 23, 24

Intervenção 3, 15, 17, 18, 19, 25, 41, 99, 118, 140, 142, 143, 144, 162, 180, 208, 209, 213, 215, 216, 217, 218

## **L**

Leishmaniose tegumentar americana 236, 237, 238, 239, 246

Leite humano 26, 28, 30, 96

## **M**

Medicina comunitária 220

Mortalidade infantil 27, 97, 129, 132, 136, 137, 138

Mortalidade neonatal precoce 129, 131, 132, 133, 136

## **N**

Neonatal 2, 12, 28, 38, 56, 57, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 176

## **P**

Papillomaviridae 147

Planejamento familiar 89, 140, 141, 142, 143, 144

Práticas discursivas 115, 116, 118, 127

Profissionais de enfermagem 177, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 188, 189

Profissionais de saúde 3, 21, 22, 27, 28, 30, 42, 45, 48, 56, 99, 101, 137, 144, 153, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 185, 190, 192, 193, 218, 219, 221, 225, 228, 229, 231, 233, 234, 236, 239, 240, 241, 245, 246

## **R**

Recém-nascido 3, 28, 58, 62, 65, 94, 95, 97, 100, 101, 102, 108, 124, 130, 132, 136

Recursos humanos em saúde 236

Relações mãe-filho 94

Ressaca 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 82

## **S**

Saúde da mulher 3, 27, 40, 43, 47, 58, 61, 124, 125, 148, 149

Saúde do adolescente 140

Saúde do homem 115, 117, 124, 125, 127

Serviços de saúde 8, 9, 21, 27, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 60, 63, 97, 106, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 136, 143, 156, 161, 185, 223, 228, 231

Sífilis 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Staphylococcus aureus 164, 165, 166, 175, 176

## **T**

Treponema pallidum 103, 104, 108

Tuberculose 246, 250, 251, 252, 255, 256, 257, 258

## **U**

Unidade de saúde da família 190, 193, 194, 205, 220, 222, 223, 224

## **V**


Vigilância 2, 9, 11, 12, 13, 65, 103, 104, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 137, 139, 154, 155, 157, 186, 239, 240, 248

Violência doméstica 14, 15, 16, 17, 19, 21, 23

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e  
Qualificação do Profissional



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e

Qualificação do Profissional